

SHELL
Est. 1900

Perspectivas sombrias

O simples exame, embora muito superficial, do panorama da situação atual do Brasil, revela uma perspectiva sombria. A situação política, econômica e social do país, no momento, é extremamente grave. A situação política é extremamente grave. A situação econômica é extremamente grave. A situação social é extremamente grave.

Pio XI pronunciou-se em uma situação extremamente grave. A situação política é extremamente grave. A situação econômica é extremamente grave. A situação social é extremamente grave. A situação política é extremamente grave. A situação econômica é extremamente grave. A situação social é extremamente grave.

de castigo dos povos que o repudiaram e peraltaram em viver longe dele. Hitler e Stalin, milhares criaturas, não agiram de Deus. O primeiro já fez o seu ofício e foi rejeitado por Deus que dele se serviu para punir o mundo culpado. Entra agora em campo outra força ainda mais sangüínea. O comunismo, fruto da impiedade, da apostasia das nações, do abuso das riquezas, da opressão do pobre e do instrumento da Providência para castigo de muitos crimes. Já deu que sofrer tanto o mundo e ainda não encheu as medidas. Será ele esmagado como todas as inimigas de Deus, mas parece que ainda não cumpriu a sua missão. O capitalismo materialista e insaciável, tão poroso como o comunismo ateu, terá o seu merecido castigo. O mundo, ego pelo ego, carcomido pela impiedade e por todos os vícios, não se voltará para Deus sendo deploje de uma profunda humilhação.

P. Arlindo Vieira, S.J.

DIVÓRCIO

Há uma queixa permanente entre pessoas de nossos Estados, a quem couberam responsabilidades na direção da coisa pública: referem-se elas ao divórcio pernicioso entre o Distrito Federal e a província.

Não se trata, entretanto, apenas de uma queixa daqueles que sentem mais diretamente esse abandono. Trata-se também de uma crítica, tantas vezes formulada friamente por outras pessoas, que se sofrem as consequências desastrosas dessa separação, compreendem com nitidez que ela existe e que dela se originam sérios inconvenientes de caráter administrativo.

Podem-se ir mais adiante: o divórcio entre o Distrito Federal e o resto do Brasil não se define apenas por um mau hábito administrativo. O fenômeno é mais amplo e mais profundo. A verdade é que todo o Rio de Janeiro anda hoje sob o domínio de uma situação deplorável, esquecendo problemas brasileiros.

Pouco a pouco fomos perdendo a consciência da organicidade, da profunda unidade de todas as questões nacionais. Terminamos com uma visão deformada da situação do Brasil.

Por simples hábito, já não sabemos como reunir as diversas peças do conjunto, hábito este que se revela com evidência quase todas as vezes em que ouvimos um habitante do Rio dizer sobre os caminhos do Brasil.

Em outras palavras, o "divórcio" generalizou-se, transformando-se num clima, numa atmosfera, num vício. Por esse motivo, naturalmente, é que o mal propriamente administrativo está agravado. Os Estados surgem em nossas cogitações, em geral, como simples convites ao comentário mais ou menos desinteressado. O Rio de Janeiro, em todos os aspectos de sua atividade e de sua vida, afasta-se cada vez mais das verdadeiras fontes da existência nacional.

O governo federal, os estados, os municípios, o povo e o povo carioca tendem sempre mais à separação em todos os sentidos, ao mais absoluto alheamento do que se passa nos Estados, contentando-se com o anedótico e o meramente informativo.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal — Tempo bom, passando a instável com chuvas e trovoadas no fim do período. Temperatura elevada, com ventos de nordeste e sudoeste. O tempo tende a melhorar no quadrante norte a princípio rondando após para o sul com chuvas e ventos de sudoeste. Mínimo: 18°C. Máximo: 28°C. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Rememoração

Depois de ter passado um mau quarto de hora, outro dia, no Senado, quando pretendia defender o assassinio, foi o governo comunista bôlgaro, o líder democrático Nilo Peçanha, o senador Prestes, volou, no entanto, ao assunto.

E para quê? Para revidar a monstruosa insensibilidade de quem, ao julgar, possuía, entre os seus pares, o enforcamento do democrata bôlgaro. Não via o homem que estava assim tornando o seu próprio caso ainda mais difícil, e que, de certa, poderia o governo brasileiro aplicar aos seus mesmos argumentos de Dimitroff em Sofia. E quem poderia negar-lhe, por fim, o direito da elmetria?

Nem ao menos trouxe o chefe comunista alguma coisa nova, capaz de elucidar o debate. O trecho do "Jornal" que invocou, ao qual se achou de designar como o "de maior circulação parisiense", omitindo perfeitamente que se tratava do órgão oficial do comunismo francês, quer dizer, o órgão oficial do próprio Dimitroff em Paris, nada acrescentou, apesar de ser um documento bem sintomático da mentalidade deformada dos comunistas.

Com efeito, o telegrama lido no Senado não faz senão confirmar a monstruosidade do processo, o seu indelével caráter político.

A correspondência de "L'Humanité", de 8 de agosto, o processo, porém, se terminou a 16 do mesmo mês. Referindo-se ao segundo dia do mesmo, já o cronista comunista, no entanto, achava que as provas dos crimes de Peçanha estavam feitas.

O jornalista insiste em que o processo era público. Ninguém até agora havia contestado a sua publicidade. E foi muito condescendente. O correspondente francês informou também que a assistência era hostil ao acusado. Quem poderia ter dúvidas a esse respeito?

Uma coisa, porém, irritou fortemente o mandatário do órgão comunista parisiense: "a lamentável teimosia" do réu em negar qualquer crime. Quería sem dúvida o repórter que Peçanha se conformasse com as regras do jogo, restando-lhe, apenas, sujeitar-se à vontade de seus perseguidores. Não é assim que se faz em Moscou?

Para o cronista parisiense, no segundo dia do processo, os crimes estavam comprovados. Como? Pelas declarações das testemunhas, a despeito da "sobreabundância", com impaciência, na atitude do acusado, que não se abale nem se resignou ao papel de vítima conveniente. Prestes devia saber melhor que ninguém como é fácil a uma polícia aperfeiçoada conseguir depoimentos de todos os felizes e gostos. Aqui mesmo, no Brasil, ego pelo ego, carcomido pela impiedade e por todos os vícios, não se voltará para Deus sendo deploje de uma profunda humilhação.

Crime. Quería sem dúvida o repórter que Peçanha se conformasse com as regras do jogo, restando-lhe, apenas, sujeitar-se à vontade de seus perseguidores. Não é assim que se faz em Moscou?

veis; de minas e riquezas do subsolo, água e energia; a agrária; a do trabalho e previdência social; a de greve; a dos sindicatos e associações profissionais; a do exercício das profissões liberais; a de imigração; a de assistência à maternidade e à família; a de usura; a de organização do Conselho de Segurança Nacional; a do Estatuto do Funcionário Público; a de organização do Conselho Nacional de Economia.

Elis o roteiro das tarefas imediatas, traçado pelo sr. João Mangabeira. A primeira reunião da comissão especial, destinada exatamente a esse fim, isto é, a tratar da elaboração das leis complementares, falaram vinte e três membros.

Encampação inacabada

Como se noticiou que partiria de Londres para o Brasil, por via aérea, o sr. D. G. Clarke, secretário do São Paulo Railway, já este deve ter chegado há dias ao nosso país. Antes de mais nada, é preciso observar que aquela estrada já foi criada, para todos os efeitos, com o nome de E. F. Santos a Jundiá. Passou, há muitos meses, a ser administrada por brasileiros... mas o secretário da empresa ainda é o sr. D. G. Clarke.

Acabou o prólogo. Que vem fazer em nossa terra o referido secretário de uma empresa que, pelo menos aparentemente, já é nossa? Quem explica corretamente o assunto é o sr. L. D. Williams, pelo "Daily Mail". O sr. Clarke vem substituir o sr. G. M. Boits, que se ausentou para os Estados Unidos, a outros negócios.

A principal tarefa do novo emissário do São Paulo Railway no Rio é saber o que ocorre com a comissão parlamentar que há dois meses — muito mais, bom amigo! — examina o negócio. Ao que informa o referido sr. Williams, a direção da estrada em Londres não recebeu mais nenhuma notícia do caso, estando ansiosa por informações positivas a respeito da transação. E o mais curioso é que o sr. Williams entende e proclama que a demora da solução definitiva constitui um péssimo negócio para o Brasil. Por que? Assim debulha ele essa beleza de negócio em que se meteu o governo federal: nos termos do contrato de desapropriação da aludida via-férrea, o Brasil deverá pagar uma soma em títulos, rendendo 7% de juros. Esses títulos serão resgatados pelos créditos brasileiros em esterlinos, os quais, consoante estabelece outra disposição do contrato financeiro, o sr. Hugh Dalton, chanceler do Eritério britânico, vem apenas juros de meio por cento.

Que negócio das diálias! E a companhia — que era ou ainda é dona do São Paulo Railway ou E. F. Santos a Jundiá — tem por entendido que o seu crédito aos juros de 7% é contado da data da desapropriação. Antes que fique esclarecido: afinal foi encampada, comprada ou desapropriada a São Paulo Railway? Mas vamos às coisas feitas pelo cronista do "Daily Mail", talvez também acionista do São Paulo Railway ou da E. F. Santos a Jundiá.

A estrada foi encampada, comprada ou desapropriada há cerca de um ano. Aos juros de 7% anuais, a soma que representa o preço da transação totaliza atualmente o interesse de 464 mil libras. Deduzindo-se desse montante os dividendos de 8% do Brasil e a taxa de 10% de remessa, sobrarão 35 mil libras. Concordamos plenamente com o sr. Williams: excelente negócio... para a companhia. Por que então tanta pressa, se não é que vamos pagar a bolada em esterlinos?

Paradas as subvenções

Depende apenas da aprovação do projeto n.º 110 A, a requisição de pagamentos das subvenções concedidas a instituições de caridade. O referido projeto já foi aprovado em terceira discussão na Câmara, mas não se sabe a que pretexto voltou à Comissão de Finanças. Isso aconteceu há cerca de dois meses. Note-se que essas pagamentos costumam ser realizados normalmente de maio a julho; estamos em outubro, e não se sabe quando as instituições necessitadas receberão as respectivas quotas.

E agora, ao que parece, a última etapa do projeto depende apenas de uma vontade, a do presidente da Comissão de Finanças daquela Casa do Congresso.

Apê e desastre

Cessadas as lágrimas em torno do desastre da Fria Carlos, cabe agora a vez ao raciocínio. As lanchas navegavam. As lanchas continham passageiros. Quem permitiu inicialmente? Quem continua a permitir? Quem o responsável por tantos catástrofes previsíveis em face dos defeitos de construção?

Essas perguntas que o crítico impõe, ao analisar o aumento de tamanha gravidade e importância. Chega-nos a informação de que o construtor das lanchas, sr. Joaquim Kuster, não é construtor naval, mas simples mecânico. Sacrificando a segurança à custa da aparência, para que fossem chamadas aerodinâmicas — ráteiras aerodinâmicas — foram assim mesmo aprovadas pelo engenheiro naval que assinou as plantas para obter licença de construção da capitania. Esta por sua vez concedeu a licença, embora sabendo que as lanchas seriam forçadas a transportar lastro de pedra e que durante muito tempo seriam providas do motor a gasolina. Embarcações de transporte, com capacidade normal para passageiros, dotadas de simples motor a gasolina desapaquetadas de proteção contra explosões e incêndios!

É uma série de descuidos, convenhamos. Tratemos agora, ao menos, de prevenir o futuro. Encaremos os fatos de olhos abertos. Não se trata somente de vigilância no cumprimento da lei. A autoridade competente deve mais grave: valer pelas leis da humanidade.

Situação irregular

Ha cerca de um mês o Instituto Profissional Quinze de Novembro encontrava-se praticamente acéfalo, com o afastamento de seu diretor, decorrente de inquérito administrativo a que está respondendo. Neste interregno, a pessoa que se acha à frente do Instituto não tem demonstrado suficiente energia, o hábito do *status quo*, bastante a impedir uma série de decisões de conflitos entre os alunos e entre inspetores e alunos, culminando por uma certa desordem entre o diretor e o inspetor.

Em um destes lamentáveis incidentes interveio o próprio Secretário de Estado, com o intuito de pôr fim ao tumulto. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

PONTOS NEVRÁLGICOS

Tem oportunidade, quando quase diariamente se discute, por aspectos novos, o velho problema do abastecimento de carne, uma referência ao que apareceu num curioso trabalho, divulgado pela *Revista do Comércio*, de julho último, sobre a pecuária e o suprimento do artigo. Afirma-se, no curso desse estudo, que a nossa baixa produção de carne não resulta apenas de um rebaixamento. Decorre do pouco peso da maioria do nosso gado e talvez principalmente de sua má aproveitamento. Nos Estados Unidos, por exemplo, em 1939, com um rebanho de 66 milhões de cabeças foram consumidas 3.175.000 toneladas de carne.

No Brasil, ainda com uma estatística duvidosa sobre a extensão de seu rebanho, mas possivelmente já avaliada em 40 milhões de cabeças, somente foram obtidas 700.000 toneladas. Além disso, o índice de maturação é muito baixo, no Brasil, variando entre 11 e 13 por cento anualmente.

Nos Estados Unidos esse índice é de mais de 25% e a Argentina de mais de 19%. Tão grande desproporção deve ser atribuída, em grande parte, à falta de transporte. Referimo-nos, em um dos últimos comentários, ao muito que se poderia esperar do Rio Grande do Sul, desde que houvesse em tráfego alguns bons navios frigoríficos.

Esses Estados poderiam abastecer suficientemente vários mercados do litoral. O Brasil possui 25 frigoríficos, mas nem todos abastecem bovinos. Só o Rio Grande do Sul, possui 11; São Paulo, 6; Minas, 2; Rio de Janeiro, 2; Paraná, 1, Santa Catarina, 1.

Em regra, quem fornece o gado aos frigoríficos não são os criadores, são os investidores, cujo maior trabalho é engordar, no período do inverno, quando os pastos são bons. Acrescenta-se, porém, que o investidor não é proprietário do gado, mas apenas de um contrato de compra e venda de gado a grandes distâncias, o qual perde muito peso, em consequência das grandes caminhadas. A montagem de um frigorífico em Montes Claros, o melhor ponto no eixo ferroviário Rio-Belo Horizonte-Salvador, com a necessária capacidade, solucionaria em muito o abastecimento de três grandes mercados. Poderiam ser instalados mais dois, com localizações a estudar.

O mercado mundial de carne está em mãos de grandes empresas inglesas e norte-americanas, também senhoras absolutas de nossas exportações e de 80% do consumo interno. No Brasil convém mais a esses frigoríficos exportar o produto do que abastecer o mercado interno. Este é um dos pontos nevrálgicos do abastecimento de carne. Por que? Dize-se que os preços externos são incomparavelmente superiores aos internos. De mais a mais, os frigoríficos estrangeiros têm maior interesse em abastecer os respectivos países. São senhores da distribuição e possuem até casas de varejo, para venda direta aos consumidores. Conviém manter mercados que possuem há longos anos.

Essas empresas estrangeiras, integradas no comércio da carne, possuem inegotáveis recursos, financeiros e técnicos. Explica-se por isso o fato de nenhuma empresa nacional conseguir ficar em paralelo com elas, em livre concorrência, sem o amparo oficial. Entretanto, a questão de mais importância, dentro desse problema, é o consumo interno. Outro ponto nevrálgico, o destino da nossa pecuária de vacas, em grande parte, da existência de frigoríficos nacionais. Outro ponto que é preciso atacar: para melhor e contínua distribuição do produto a Rio e São Paulo, é indispensável construir armazéns frigoríficos, com capacidade para estoques que atendam, no mínimo, a 90 dias de consumo normal. Assim acontece com as grandes cidades dos Estados Unidos e da Europa.

Mas o problema da carne é o problema da pecuária, ainda condicionado a várias providências. O assunto requer mais atenciosa apreciação, que iria longe, tratada de uma vez.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Situação irregular. Ha cerca de um mês o Instituto Profissional Quinze de Novembro encontrava-se praticamente acéfalo, com o afastamento de seu diretor, decorrente de inquérito administrativo a que está respondendo. Neste interregno, a pessoa que se acha à frente do Instituto não tem demonstrado suficiente energia, o hábito do *status quo*, bastante a impedir uma série de decisões de conflitos entre os alunos e entre inspetores e alunos, culminando por uma certa desordem entre o diretor e o inspetor.

Em um destes lamentáveis incidentes interveio o próprio Secretário de Estado, com o intuito de pôr fim ao tumulto. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

PONTOS NEVRÁLGICOS

Tem oportunidade, quando quase diariamente se discute, por aspectos novos, o velho problema do abastecimento de carne, uma referência ao que apareceu num curioso trabalho, divulgado pela *Revista do Comércio*, de julho último, sobre a pecuária e o suprimento do artigo. Afirma-se, no curso desse estudo, que a nossa baixa produção de carne não resulta apenas de um rebaixamento. Decorre do pouco peso da maioria do nosso gado e talvez principalmente de sua má aproveitamento. Nos Estados Unidos, por exemplo, em 1939, com um rebanho de 66 milhões de cabeças foram consumidas 3.175.000 toneladas de carne.

No Brasil, ainda com uma estatística duvidosa sobre a extensão de seu rebanho, mas possivelmente já avaliada em 40 milhões de cabeças, somente foram obtidas 700.000 toneladas. Além disso, o índice de maturação é muito baixo, no Brasil, variando entre 11 e 13 por cento anualmente.

Nos Estados Unidos esse índice é de mais de 25% e a Argentina de mais de 19%. Tão grande desproporção deve ser atribuída, em grande parte, à falta de transporte. Referimo-nos, em um dos últimos comentários, ao muito que se poderia esperar do Rio Grande do Sul, desde que houvesse em tráfego alguns bons navios frigoríficos.

Esses Estados poderiam abastecer suficientemente vários mercados do litoral. O Brasil possui 25 frigoríficos, mas nem todos abastecem bovinos. Só o Rio Grande do Sul, possui 11; São Paulo, 6; Minas, 2; Rio de Janeiro, 2; Paraná, 1, Santa Catarina, 1.

Em regra, quem fornece o gado aos frigoríficos não são os criadores, são os investidores, cujo maior trabalho é engordar, no período do inverno, quando os pastos são bons. Acrescenta-se, porém, que o investidor não é proprietário do gado, mas apenas de um contrato de compra e venda de gado a grandes distâncias, o qual perde muito peso, em consequência das grandes caminhadas. A montagem de um frigorífico em Montes Claros, o melhor ponto no eixo ferroviário Rio-Belo Horizonte-Salvador, com a necessária capacidade, solucionaria em muito o abastecimento de três grandes mercados. Poderiam ser instalados mais dois, com localizações a estudar.

O mercado mundial de carne está em mãos de grandes empresas inglesas e norte-americanas, também senhoras absolutas de nossas exportações e de 80% do consumo interno. No Brasil convém mais a esses frigoríficos exportar o produto do que abastecer o mercado interno. Este é um dos pontos nevrálgicos do abastecimento de carne. Por que? Dize-se que os preços externos são incomparavelmente superiores aos internos. De mais a mais, os frigoríficos estrangeiros têm maior interesse em abastecer os respectivos países. São senhores da distribuição e possuem até casas de varejo, para venda direta aos consumidores. Conviém manter mercados que possuem há longos anos.

Essas empresas estrangeiras, integradas no comércio da carne, possuem inegotáveis recursos, financeiros e técnicos. Explica-se por isso o fato de nenhuma empresa nacional conseguir ficar em paralelo com elas, em livre concorrência, sem o amparo oficial. Entretanto, a questão de mais importância, dentro desse problema, é o consumo interno. Outro ponto nevrálgico, o destino da nossa pecuária de vacas, em grande parte, da existência de frigoríficos nacionais. Outro ponto que é preciso atacar: para melhor e contínua distribuição do produto a Rio e São Paulo, é indispensável construir armazéns frigoríficos, com capacidade para estoques que atendam, no mínimo, a 90 dias de consumo normal. Assim acontece com as grandes cidades dos Estados Unidos e da Europa.

Mas o problema da carne é o problema da pecuária, ainda condicionado a várias providências. O assunto requer mais atenciosa apreciação, que iria longe, tratada de uma vez.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Situação irregular. Ha cerca de um mês o Instituto Profissional Quinze de Novembro encontrava-se praticamente acéfalo, com o afastamento de seu diretor, decorrente de inquérito administrativo a que está respondendo. Neste interregno, a pessoa que se acha à frente do Instituto não tem demonstrado suficiente energia, o hábito do *status quo*, bastante a impedir uma série de decisões de conflitos entre os alunos e entre inspetores e alunos, culminando por uma certa desordem entre o diretor e o inspetor.

Em um destes lamentáveis incidentes interveio o próprio Secretário de Estado, com o intuito de pôr fim ao tumulto. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Contribuição negativa: podemos garantir que o *status quo* não tem a ver com as arduas que, porventura, apresenta na obra o sujeito que se.

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

Guerra e Paz

Estava há dias reunida a Assembleia Brasileira de Filologia. Entre os assuntos debatidos, o que deu pauta um de mais alta importância neste tempo mau de ironia e sarcasmo: a origem da expressão "status quo".

PONTOS NEVRÁLGICOS

Tem oportunidade, quando quase diariamente se discute, por aspectos novos, o velho problema do abastecimento de carne, uma referência ao que apareceu num curioso trabalho, divulgado pela *Revista do Comércio*, de julho último, sobre a pecuária e o suprimento do artigo. Afirma-se, no curso desse estudo, que a nossa baixa produção de carne não resulta apenas de um rebaixamento. Decorre do pouco peso da maioria do nosso gado e talvez principalmente de sua má aproveitamento. Nos Estados Unidos, por exemplo, em 1939, com um rebanho de 66 milhões de cabeças foram consumidas 3.175.000 toneladas de carne.

No Brasil, ainda com uma estatística duvidosa sobre a extensão de seu rebanho, mas possivelmente já avaliada em 40 milhões de cabeças, somente foram obtidas 700.000 toneladas. Além disso, o índice de maturação é muito baixo, no Brasil, variando entre 11 e 13 por cento anualmente.

Nos Estados Unidos esse índice é de mais de 25% e a Argentina de mais de 19%. Tão grande desproporção deve ser atribuída, em grande parte, à falta de transporte. Referimo-nos, em um dos últimos comentários, ao muito que se poderia esperar do Rio Grande do Sul, desde que houvesse em tráfego alguns bons navios frigoríficos.

Esses Estados poderiam abastecer suficientemente vários mercados do litoral. O Brasil possui 25 frigoríficos, mas nem todos abastecem bovinos. Só o Rio Grande do Sul, possui 11; São Paulo, 6; Minas, 2; Rio de Janeiro, 2; Paraná, 1, Santa Catarina, 1.

Em regra, quem fornece o gado aos frigoríficos não são os criadores, são os investidores, cujo maior trabalho é engordar, no período do inverno, quando os pastos são bons. Acrescenta-se, porém, que o investidor não é proprietário do gado, mas apenas de um contrato de compra e venda de gado a grandes distâncias, o qual perde muito peso, em consequência das grandes caminhadas. A montagem de um frigorífico em Montes Claros, o melhor ponto no eixo ferroviário Rio-Belo Horizonte-Salvador, com a necessária capacidade, solucionaria em muito o abastecimento de três grandes mercados. Poderiam ser instalados mais dois, com localizações a estudar.

O mercado mundial de carne está em mãos de grandes empresas inglesas e norte-americanas, também senhoras absolutas de nossas exportações e de 80% do consumo interno. No Brasil convém mais a esses frigoríficos exportar o produto do que abastecer o mercado interno. Este é um dos pontos nevrálgicos do abastecimento de carne. Por que? Dize-se que os preços externos são incomparavelmente superiores aos internos. De mais a mais, os frigoríficos estrangeiros têm maior interesse em abastecer os respectivos países. São senhores da distribuição e possuem até casas de

CINEMA
MADemoiselle BONAPARTE
MANTELE BONAPARTE - 1941

(no Poirier),
 "nière d'été"; "L
 Panique"; "Les
 "noulogne"; "Pat
 comentalismo
 a Symphonie
 provavelmente
 citados; "Man
 a faz em prol d
 -francesa; poi
 -catolena; llog
 melodramático
 tipos outros, sem
 e, Maurice
 aqui uma obra
 tate abalzo de t
 i e em desacor
 de-se se poderia
 bendo-se não s
 esse de Carnie c

Pearl - primo e
Paris - este e
furetores e as
Edipal da França
Eugene, nesto
hetica tran
de Saz, M.
e comheco,
terry, prim
a, bom c
pels que l
erdu, e a f
bons mom
estd; cont
fratello h
Francie
perfeito.
ROS FILMES
em exhibi
is, como "Dols
dos des
Eternos"
Bonaparte"
e difencia
primo-prima.
is exigente,
um tremen
do dos cine
Voltem"
Home), da U
celuloide
Alenco Abb
ura e pessíma
sterna mem
de Abouena
tozinha que
y Simmons,
que se
"Ordndip. M.

"Sensação" (Littl
 da Universal, e
 Beverly Simm
 Dorothy Morris
 Burn Stone, e
 "linha" inqualif
 monas" (Hers t
 e, a que
 nos, em
 e bo
 estava tresc
 pela inezp
 eficiência: e d
 e Ryan, como
 alguma.

MONIZ VIAL
 AS DE PARIS

F. I.) — Pa
 França, Or
 arbo, Cary
 No, fême
 a menos q
 o que nunc
 e. Hitchco
 ed. Hitchco
 minando em R
 "La Chartr

HOJE:

...ntação da vida
- Manon Lesca
... Dois anjos
...linha morena
...o único pecado
...abana — Mar
... — Mar verde
...felodia fatal
...Crime S.A.
...de — Dois r
...felicidade
...tempera do ar
...Fomos os sacri
...cola de sereia
...Crime S.A.
...onia do destino

O ministro do
Filhas do vic
estranha avent
akota.
elicidade não s
Voltes de farr
a — recruta
a — O filho d
— Ela era um
a — Yolanda
o — O fio d
lly
elicidade não s
ou puro mexi
antos — Tarsa
opardo
— Escorpião
ledia fatal
— Alasca.

ADOR
Gilda
otim em alto
comandadora de
— Sabotadora r
sensações passat

LIS
Sementes para
— O rompe nuv
— Dominadora

ATROS
ex — A viuva
co — Voando

Ali-Babá
Duas mulheres
fagartixa

São Paulo, 30 (Asp.) — A entrevista do sr. Novelli Junior lançado o Movimento Renovador foi a confirmação de notícias que davam o PSD como o interessado em candidatar-se a uma "terceira" em São Paulo, que seria escolhido de comum acordo pelas duas facções possíveis e que reunificaria o PSD.

Tais elementos teriam lembrado os nomes dos sr. José Carlos de Almeida Soares e Cesar Veiguel.

As escuras, a Câmara dos Deputados não pôde discutir o projeto das bases militares

Aberta a sessão extraordinária da Câmara dos Deputados, às 20h30 horas, ontem, o sr. João Botelho conseguiu ir à tribuna, desta vez para discutir o projeto que dispõe sobre a eleição dos prefeitos nas cidades que não foram consideradas bases militares, a critério do governo. O representante do Pará fez violentos ataques ao sr. Magalhães Barata, recordando as suas arbitrariedades, e a respeito da cabeça de um deputado federal, e as agredidas a juízes.

O discurso do sr. Botelho provocou forte contradição do sr. Lameira Bittencourt, ao mesmo tempo que advertências do presidente, por ter o orador infringido o Regulamento, desviando-se do assunto. As campanhas eram constantes e os ataques do presidente também, acompanhados de ameaças de levantamento da sessão. Afinal, depois de muito barulho, o sr. João Botelho resolveu entrar na matéria do projeto.

Falaram, em seguida, os sr. Dr. André de Andrade, Pedro Pomar e Antonio Feliciano. Este examinava o caso da capital paulista, que foi, pela Comissão de Legislação, excluída da classificação de base militar, com direito, pois, a eleger o seu prefeito, mas considerada como tal pela Comissão de Segurança, que, assim, retirava aquele privilégio à capital paulista.

Durante o discurso do sr. Antonio Feliciano deu-se a interrupção da corrente elétrica, ficando o recinto, como toda a Casa, e a cidade, completamente escuras. Transcorridos cinco minutos de trevas, recomeça o sr. Feliciano, para, instantes depois, verificar-se nova interrupção, agora mais prolongada. Apertaram algumas velas e foram colocadas à mesa da presidência na Tribuna e nas bancadas da frente.

As manifestações gerais, o presidente suspendeu a sessão, mandando para hoje, além da normal, outra sessão extraordinária para as 20.15 horas.

CERCA DE DEZ MIL PARAGUAIS INTERNADOS NO BRASIL

Um projeto, no Senado, regulando a localização daqueles ex-revolucionários na Colônia Agrícola de Dourados

A Comissão de Relações Exteriores do Senado esteve ontem reunida para discutir o projeto de lei que regulava a localização, na Colônia Agrícola de Dourados, dos cerca de dez mil refugiados paraguaios da última guerra civil, e, no mesmo tempo, sobre o fornecimento de recursos materiais de que necessitam, indenizado o Tesouro Nacional com o produto das multas que realizaram. Expõe ainda o projeto que os oficiais do exército do Paraguai, internados no Brasil, poderão ser aproveitados nas atividades das unidades militares, com uma remuneração igual a que recebem no seu país.

Lido o parecer, a matéria foi largamente debatida na Comissão, manifestando-se a favor da proposta o sr. Arthur Santos, acompanhado pelo sr. Flavio Guimarães, favoravelmente ao projeto em seus termos.

O sr. Arthur Santos declarou que as medidas de assistência, em tais condições, constituem uma intervenção. Julga, entretanto, que o projeto vai além de uma simples assistência, para assegurar aos oficiais do exército revolucionário paraguai a integração integral das vantagens de que gozavam quando em serviço efetivo. Esse ponto suscita dúvidas quanto a verificar se o projeto em apreço não infringe o Regulamento Interno do Senado, que impede o curso de proposições que acarretem gastos ilimitados, pois embora o projeto determine a utilização de uma verba já aberta para a assistência integral das vantagens de que gozavam quando em serviço efetivo, é notório ser imprevisível um montante dos encargos resultantes dos favores em exame. Outro aspecto, disse o senador paranaense, se refere às relações internacionais do Brasil com o Paraguai, convidando a examinar as decorrências dos benefícios objetivos pelo projeto, no intuito de evitar dúvidas de interpretação que possam desvirtuar as verdadeiras intenções do Brasil ao proporcionar um amparo condicional aos refugiados paraguaios. Fazendo tais considerações, concluiu o senador Arthur Santos propondo a suspensão da matéria para o dia seguinte.

O relatório termina sugerindo que a submissão adote, como pontos de partida do seu estudo, os seguintes:

1º — A lei bancária, entendida complementar de Cr. 53.000, de 1947, se refere a propensão 149, de 1947, para atender às despesas de subsistência dos soldados das unidades do Brasil em diversos países.

Concluindo seus trabalhos, a Comissão analisou um projeto de resolução relativo à Constituição do Senado Federal do Grupo de Amizade Brasil-França em correspondência a uma entidade semelhante existente na Assembleia Nacional de França.

Discutida a reforma bancária na Comissão de Indústria e Comércio da Câmara

"Se a viciosa proliferação de bancos é um mal, mal maior será o estancamento da iniciativa particular", disse o relator da matéria, aludindo ao projeto do governo

Sob a presidência do sr. Milton Prates, reuniu-se ontem a subcomissão da Comissão de Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados encarregada de estudar a reforma bancária proposta pelo governo. O sr. Daniel Faraco apresentou um relatório preliminar sobre a matéria, em que faz um histórico do anteprojeto do Executivo. Procurando fixar as finalidades da reforma, o relator diz que o projeto, a mesma não pode constituir parte e simplesmente na criação de novos bancos, quer se trate do Banco Central, quer dos seis bancos semiestatais previstos pelo ministro da Fazenda.

Como norma geral reguladora do comércio bancário, preferiu estabelecer um sistema com o Banco Central e os seis bancos semiestatais, com o qual seria o atual Banco do Brasil, hipótese que, segundo o relator, não é a mais adequada para a indústria, para a exportação e importação e de investimentos.

O sr. Daniel Faraco criticou a predominância de bancos oficiais, que relega a iniciativa particular ao papel de mero auxiliar do Estado quando o inverso seria o caminho racional e constitucional.

A medida que o programa de instalação dos bancos semiestatais se efetivar, a principal responsabilidade de atender às necessidades financeiras de todos os setores econômicos do país será transferida para o Estado e em suas mãos se concentrará o formidável poder de concedendo, negando, restringindo ou ampliando o crédito a determinadas indústrias e empresas, o que poderá ser praticado na vida econômica da Nação.

O anteprojeto só excepcionalmente admite bancos mistos, quando a realidade nacional os exige como regra. A especificação exclusiva, pela qual cada banco só pode fazer uma espécie de operações, vem dificultar de forma decisiva a vida dos bancos particulares e desestabilizar novas iniciativas. Ora, se a viciosa proliferação de bancos é um mal, maior será o estancamento da iniciativa particular.

A organização do crédito, no Brasil, pode ser feita por duas fórmulas: conforme se tome como ponto de referência os bancos, na primeira, ou as operações bancárias, na segunda. O anteprojeto preferiu a primeira fórmula. Paralelamente a ela, porém, adotou a segunda, para não sufocar a iniciativa privada.

Se não se deve confundir a criação de bancos semiestatais com a organização do sistema bancário, a primeira medida a ser tomada deve ser a de que os bancos semiestatais, em suas operações, não possam interferir no comércio de moeda e de crédito que poderia ser o Banco Central, mas não assentaria necessariamente seus dispositivos sobre a existência de estabelecimentos de crédito oficiais. Somente após a elaboração de uma lei bancária, na qual se incorporariam as normas que devem reger os bancos semiestatais, em suas operações.

A lei bancária instituiria um órgão central de moeda e de crédito que poderia ser o Banco Central, mas não assentaria necessariamente seus dispositivos sobre a existência de estabelecimentos de crédito oficiais. Somente após a elaboração de uma lei bancária, na qual se incorporariam as normas que devem reger os bancos semiestatais, em suas operações.

Reconhece que o anteprojeto oferece, para a lei bancária, tal como parece aconselhável, preciosa base de estudos, concentrando vasta soma de experiência e investigação.

Além disso, o anteprojeto revela em matéria de especificação das operações bancárias, pois, justamente na falta dessa especificação reside a causa de tantas posições bancárias inseguras e mesmo de grande número de bancos. Não quer qualquer banco fazer qualquer operação, sendo necessário adotar previamente normas rigorosas capazes de assegurar grau conveniente de liquidez. Para não liquidar nunca, um banco deve estar sempre em condições de liquidar. Por isso, o projeto, em aplicações a longo prazo, os depósitos a prazo curto e só de conceder a mesma espécie de crédito que recebe.

Julga, porém, excessivo o número de categorias especificadas no anteprojeto e sugere reduzi-las a três: bancos comerciais, rurais e industriais.

Outro princípio fundamental a que atendeu o anteprojeto é o de limitação das responsabilidades por depósitos, em função dos recursos próprios do banco. Sugere o projeto que toda limitação de responsabilidades que a mesma pessoa física ou jurídica pode manter num banco em função dos recursos próprios dele, criando trechos do relatório da Missão Financeira americana que organizou a lei bancária do Peru.

Opina ainda no sentido de dar maior extensão ao processo de liquidação extrajudicial dos bancos, afirmando que a experiência colhida com a atual legislação aconselha a ampliação desse recurso e não sua restrição prevista no anteprojeto.

Finalmente, faz rápidas considerações sobre o Banco Central, cuja função essencial não é o controle de moeda, para manter estável seu poder aquisitivo, e o controle do crédito, quanto ao volume global e a distribuição pelos diversos setores da vida econômica, para torná-lo adequado às necessidades e conveniências do progresso nacional.

Tais o órgão de governo no Brasil, não tem a lei, e a rigor, o nome de "banco" não lhe cabe bem, pois, é muito mais do que esse nome dá a entender.

Como conjunto de normas gerais, aplicáveis tanto aos bancos particulares como aos estatais ou semiestatais, deve ser formulada em termos que independam de qualquer alteração futura da legislação oficial, cabendo estudar, em projetos ulteriores, a criação de bancos e, ainda, a reestruturação ou extinção de entidades afins existentes.

Essa lei deve basear-se na rigorosa especificação de categorias de bancos, subordinadas a exigências mínimas de liquidez, limitação de responsabilidades em função dos recursos próprios, discriminação de operações permitidas e vedadas, além de prever processo especial e extrajudicial de liquidação dos estabelecimentos.

A execução da lei será fiscalizada por órgão próprio, incumbido de controlar a moeda, objetivando a estabilidade de seu poder aquisitivo e o crédito, visando ao equilíbrio do volume global e distribuição conveniente ao progresso econômico do país.

Consta ainda do relatório que, dentro desses princípios, está seu autor elaborando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Herbert Levi, falando sobre o mesmo assunto, defendeu a necessidade do Banco Central só poder exercer as funções de controle do desempenho dos bancos, por meio do exercício de suas funções por órgãos comuns, tal como sucede com o Banco Central Argentino.

Defendeu, ainda, a participação

A SESSÃO DIURNA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Discussão do projeto sobre as bases militares

Na sessão diurna de ontem da Câmara dos Deputados, depois de haver o presidente revidado uma questão de ordem levantada pelo sr. Daniel Faraco relativamente ao projeto de lei sobre as bases militares, o sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

O sr. Daniel Faraco, relator do projeto, fez um longo discurso, no qual expôs o conteúdo do projeto, defendendo-o e apresentando substitutivo para o anteprojeto do ministro da Fazenda.

dos bancos particulares no Banco Central, com a subscção de 50% do seu capital, assim como de elementos do comércio, indústria e agricultura na sua direção.

De acordo com o sr. Herbert Levi, duas devem ser as leis: uma constitutiva do Banco Central, e outra lei bancária que estabeleça normas para o funcionamento dos bancos particulares em suas relações com o Banco Central.

Opinou, finalmente, no sentido de ser organizado somente o Banco Central, Rural e Hipotecário, deixando-se inteira liberdade aos demais, que devem ficar a cargo do Banco do Brasil e dos bancos particulares.

PRISÕES, DESACATOS E TIROS

Belem, 30 (Asp.) — Notícias procedentes de Igarapé, na Amazônia, dão conta de que o chefe da Coligação Democrática do prefeito daquela localidade, que por sua vez teria agido a ordem de um deputado estadual.

O juiz Salustio da Melo teria concedido uma ordem de "habeas corpus", mas o presidente da república, através daquela autoridade, fez com que a mesma solicitasse e obtivesse auxílio do destacamento da Aeronáutica, mantendo assim a situação.

O prefeito, não se conformando com a ordem de "habeas corpus", teria agido a ordem de um deputado estadual.

O sr. Herbert Levi, falando sobre o mesmo assunto, defendeu a necessidade do Banco Central só poder exercer as funções de controle do desempenho dos bancos, por meio do exercício de suas funções por órgãos comuns, tal como sucede com o Banco Central Argentino.

Defendeu, ainda, a participação

Como norma geral reguladora do comércio bancário, preferiu estabelecer um sistema com o Banco Central e os seis bancos semiestatais, com o qual seria o atual Banco do Brasil, hipótese que, segundo o relator, não é a mais adequada para a indústria, para a exportação e importação e de investimentos.

O sr. Daniel Faraco criticou a predominância de bancos oficiais, que relega a iniciativa particular ao papel de mero auxiliar do Estado quando o inverso seria o caminho racional e constitucional.

A medida que o programa de instalação dos bancos semiestatais se efetivar, a principal responsabilidade de atender às necessidades financeiras de todos os setores econômicos do país será transferida para o Estado e em suas mãos se concentrará o formidável poder de concedendo, negando, restringindo ou ampliando o crédito a determinadas indústrias e empresas, o que poderá ser praticado na vida econômica da Nação.

O anteprojeto só excepcionalmente admite bancos mistos, quando a realidade nacional os exige como regra. A especificação exclusiva, pela qual cada banco só pode fazer uma espécie de operações, vem dificultar de forma decisiva a vida dos bancos particulares e desestabilizar novas iniciativas. Ora, se a viciosa proliferação de bancos é um mal, maior será o estancamento da iniciativa particular.

A organização do crédito, no Brasil, pode ser feita por duas fórmulas: conforme se tome como ponto de referência os bancos, na primeira, ou as operações bancárias, na segunda. O anteprojeto preferiu a primeira fórmula. Paralelamente a ela, porém, adotou a segunda, para não sufocar a iniciativa privada.

Se não se deve confundir a criação de bancos semiestatais com a organização do sistema bancário, a primeira medida a ser tomada deve ser a de que os bancos semiestatais, em suas operações, não possam interferir no comércio de moeda e de crédito que poderia ser o Banco Central, mas não assentaria necessariamente seus dispositivos sobre a existência de estabelecimentos de crédito oficiais. Somente após a elaboração de uma lei bancária, na qual se incorporariam as normas que devem reger os bancos semiestatais, em suas operações.

A lei bancária instituiria um órgão central de moeda e de crédito que poderia ser o Banco Central, mas não assentaria necessariamente seus dispositivos sobre a existência de estabelecimentos de crédito oficiais. Somente após a elaboração de uma lei bancária, na qual se incorporariam as normas que devem reger os bancos semiestatais, em suas operações.

Reconhece que o anteprojeto oferece, para a lei bancária, tal como parece aconselhável, preciosa base de estudos, concentrando vasta soma de experiência e investigação.

Além disso, o anteprojeto revela em matéria de especificação das operações bancárias, pois, justamente na falta dessa especificação reside a causa de tantas posições bancárias inseguras e mesmo de grande número de bancos. Não quer qualquer banco fazer qualquer operação, sendo necessário adotar previamente normas rigorosas capazes de assegurar grau conveniente de liquidez. Para não liquidar nunca, um banco deve estar sempre em condições de liquidar. Por isso, o projeto, em aplicações a longo prazo, os depósitos a prazo curto e só de conceder a mesma espécie de crédito que recebe.

Julga, porém, excessivo o número de categorias especificadas no anteprojeto e sugere reduzi-las a três: bancos comerciais, rurais e industriais.

Outro princípio fundamental a que atendeu o anteprojeto é o de limitação das responsabilidades por depósitos, em função dos recursos próprios do banco. Sugere o projeto que toda limitação de responsabilidades que a mesma pessoa física ou jurídica pode manter num banco em função dos recursos próprios dele, criando trechos do relatório da Missão Financeira americana que organizou a lei bancária do Peru.

Opina ainda no sentido de dar maior extensão ao processo de liquidação extrajudicial dos bancos, afirmando que a experiência colhida com a atual legislação aconselha a ampliação desse recurso e não sua restrição prevista no anteprojeto.

Finalmente, faz rápidas considerações sobre o Banco Central, cuja função essencial não é o controle de moeda, para manter estável seu poder aquisitivo, e o controle do crédito, quanto ao volume global e a distribuição pelos diversos setores da vida econômica, para torná-lo adequado às necessidades e conveniências do progresso nacional.

AS INCONSTITUCIONALIDADES ARGUIDAS CONTRA A CONSTITUIÇÃO DE SÃO PAULO

O Supremo Tribunal, segundo está anunciado, julgará o caso, hoje, em sessão plena

O Supremo Tribunal Federal, na sessão plena de hoje, segundo a pauta de julgamento publicada, deverá apreciar as inconstitucionalidades, arguidas pelo governador de São Paulo, de vários artigos da Constituição do Estado de São Paulo.

O relator, ministro Goulart de Oliveira, emitirá extenso voto a respeito, devendo o Tribunal manter a jurisprudência mantida por ocasião em que foram anuladas as Constituições do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Sul, onde algumas hipóteses estão dentro da carta constitucional paulista, mórmente as que se referem a nomeação de prefeitos, que ficaram subordinadas à aprovação da Assembleia Estadual.

O procurador Geral da República, durante o julgamento, manifestando o parecer adverso por ocasião em que fez presente ao Supremo Tribunal a seguinte situação:

Constava, porém, a última hora, quando o julgamento estava para ser concluído, que a sessão seria adiada para sexta-feira, quando seria, para esse fim, convocada uma sessão extraordinária.

MANIFESTAÇÃO AO EX-PRESIDENTE WASHINGTON LUIS

São Paulo, 30 (A. N.) — Realizou-se, ontem, à noite, no Teatro Municipal, grande manifestação ao ex-presidente Washington Luis, havendo a presença de milhares de pessoas, com o intuito de homenagear o antigo chefe da Coligação Democrática.

O sr. André Ramos, em nome do comitê organizador, declarou que, havendo matéria-prima em abundância, a facilidade de exportação de uma parte que nos for possível, não deve ser censurada. O sr. Salgado Filho: "A razão da que ocorre é a seguinte: o transporte da madeira beneficiada — absolutamente escassa e quase sempre produzida no Brasil — é feito no porto de Araxá, onde a madeira é transportada por via marítima, em barcos argentinos. A Argentina manda buscar essa madeira e assim esta se esgota para aquele mercado, deixando para nós, brasileiros, a possibilidade de desenvolver a nossa indústria, pela carência de transporte".

Passando-se à ordem do dia, depois de aprovada uma resolução de congratulação com o México, pela passagem da sua data nacional, o presidente anunciou mais uma resolução, aprovada com o voto de 14 contra 1, a favor do governo e do povo de Alagoas, pelo transcurso da data da emancipação daquele Estado. O sr. Prestes pronunciou-se então as seguintes palavras:

"Sr. presidente, a integração integral do Brasil com o mundo econômico e social, se trata de um problema de ordem política, e não de ordem econômica. A integração política, a integração econômica, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a integração política, a integração social, a integração cultural, a integração espiritual, a integração moral, a integração religiosa, a integração artística, a integração científica, a integração filosófica, a integração literária, a integração histórica, a integração geográfica, a integração topográfica, a integração hidrográfica, a integração meteorológica, a integração climatológica, a integração geológica, a integração biológica, a integração zoológica, a integração botânica, a integração fisiológica, a integração anatômica, a integração médica, a integração farmacológica, a integração veterinária, a integração agrícola, a integração pecuária, a integração florestal, a integração pesqueira, a integração industrial, a integração comercial, a integração financeira, a integração jurídica, a